



JOSÉ MARIANNO

DEPUTADO POR PERNAMBUCO

Um digno e corajoso representante do povo.



Recebemos:

O ocidente, n.º 25. — Traz o retrato de Giovanni Passavanti, autor do atentado contra o rei Humberto, varias illustrações de Manuel de Macedo, uma scena do *Duqesino* e a apreciada *Cherica occidental*.

Bibliotheca rossica, ns. 88, 89 e 90. — Promette para breve o esplendido romance de P. Dubogolev *Os mysterios da moderna Babilonia*.

O Direito, anno VI, vol. 15, 16, 17 e anno VII, n.º 1. — Esta utilissima revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia, da qual são redactores os alludados Jurisconsultos D. Francisco Balthazar da Silveira, Tristão de Almeida Azeiteiro, O. H. de Aquino e Castro, A. J. Ribas, Saldaña Marinho e J. J. do Monte, tem os seus creditos já firmados no concelho publico. É oceloso, pois, encarregar-se os leitores.

Relatório apresentado á assembleia geral pelo sr. conselheiro J. L. Y. Casanovo de Similã.

Discursos do sr. Lúcia Piedade, proferidos por occasião da abertura da Bibliotheca do Grêmio Literario da Bahia.

A Disciplina escolar, memoria do sr. professor M. J. P. Franco.

Almanach commercial de S. Paulo para o anno de 1879. — É editado pelo sr. Antonio Elias Dias.

Revista Industrial Illustrada, n.º 19. — O presente numero llore um importante artigo sobre estradas de ferro em Pernambuco.

Novo mundo, n.º 97. — Traz o retrato e a biographia do joven rabequista brasileiro Mauricio Dangenmont e duas bellas illustrações — *Brinquinhos innocentes* e *Os primeiros passos*.

A s' Revista e os lúrgas, polka para piano, por Laurus Perros.

Convites:

Das ars Schmid & C. entrada permanente para o Brazilian-Garden.

Do Club dos Democraticos para o baile de 15 do passado.

Da S. R. Trinta Botões para o sarão dramatico e dançante de 25.

Do Congresso Gymnastico Portuguez para o sarão artistico e dançante de 15.

Agradecemos.

Por intermedio dos nossos illustrados collegas da *Gazeta de noticias*, recebemos da Ilha sr. Antonio Joaquim de Almeida, de S. João da Príncipe, a quantia de 288000, para a subscrição em favor da familia e protegidos do fallecido padre Joaquim Vital da Cunha Sargolias.

Ficamos summamente gratos á generosa e espontanea doação do distincto cavalleiro sr. Antonio Joaquim de Almeida.



Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.

O «Jornal do povo»



em dizíamos nós que o *Jornal do povo* nascera moribundo; que si o pobrecinho resistisse ao mal dos sete dias, não resistiria com certeza á dentição.

O principal redactor, em um artigo de fundo intitulado *As honras bem intencionadas do paiz*, dá os motivos da retirada do *Jornal do povo*; nesse artigo diz elle fornecer mais uma pagina para a historia da imprensa nesta terra.

Olhem o fornecimento!

No entanto releva ponderar que o artigo de que se trata agradou-nos muito: foi o primeiro que o *Jornal do povo* publicou, sem rematado com o indefectivel *continuaremos amanhã*.

A collaboração do malgrado periodico não podia ser melhor escolhida. Por isso mesmo mais nos pesa o seu desaparecimento.

Ultimamente começaram a apparecer em suas columnas os novos escriptores Felinto Elycio, Francisco de S. Carlos, Fernão Mendes Pinto e Manuel Bernardes, moços muito aproveitaveis, que o Sr. Augusto Colonização se encarregou de apresentar ao publico.

Poucos dias antes desta catastrophe, o incensavel redactor, um homem admirado, segundo elle proprio confessa no referido artigo, havia contractado para escrever folhetins em verso um poeta novo, mas fluentissimo, com ser cego: o Sr. Homero.

Não continuaremos amanhã.

M. S.



Madrigal

A *Henriqueta*

Quantas moscas, meu Deus! loucas, perdidias,
Em myriades vêm pousar aqui!
Ai, agora me lembro que atirabadas
São pelo mel dos labios meus!

... TAURY.

No Alcazar

— Garçon!... Apportez... bière...
— Deux?
— Não... nacional mesmo.

VASC.

Projecto do Theatro Normal



visinhança anda afficta e falla muito do novo projecto; a visinhança aqui é o povo, que encontramos em toda a parte.

Para socegar um pouco os animos damos hoje em reserva do o que pretende fazer o governo.

Nomeiar:

1.º Para director—um elector que tivesse votado no Sr. Freitas Coitinho.

2.º Para secretario—um elector que tivesse votado no cunhado Coitinho.

3.º Para ensaiador—um elector que tivesse votado no deputado Freitas Coitinho.

4.º Para ensaiador tragico—N. N.

5.º Para mestre da declamação—algun N. N. que tivesse votado no bis cunhado bis Coitinho.

6.º Para ingenua a Sra. Apolonia, com a condição de se apozentar.

7.º Para dama dramatica a Sra. Clélia.

8.º Para director de tudo e de todos algum influente que tivesse votado no Sr. Freitas Cuhado.

Tem tambem este artigo unico.

Fica prohibido em todo o theatro o bastidor, por ser indecoroso.

Outro unico—Todas as estreas serão com as peças do deputado Macedinho do Instituto.

THOMAZINI, o bibliophilo.



Considera

Talvez que o nosso destino
Se ligue n'um laço eterno;
Isto já não é moderno,
Mas é bom. O peregrino

Fulgor do teu olhar terno,
O teu olhar columbino,
Faz-me um desejo tigrino,
Accende-me um fogo interno.

O amor fallaz, inconstante,
O grande amor radiante
Dos vates da velha escola

Não tem um final assim.
E olha que isto de «fim»
Póde ser bom—mas amolla.

F. D'ALMEIDA

As condecorações



comissão do thesouro nacional, na verificação que fez nos livros de receita de emolumentos da recebedoria do Rio de Janeiro, reconheceu que foram concedidas mil e quinhentas e uma condecorações nacionaes a mil e quinhentos e um serviços relevantes.

Dessas mil e quinhentas e uma condecorações estão pagas apenas seis centas e sessenta e quatro, faltando ainda, por consequência, que oito centos e trinta e sete serviços relevantes, para serem dignamente recompensados, entrem com determinada quantia para os cofres publicos.

Vejam que desproporção!

Dos condecorados nem a metade ao menos ligou importancia alguma aos pendurealhos com que os pretendem ridicularizar, ao passo que os emolumentos dos titulos de conselho, dos titulos honorificos e das licenças para aceitar condecoração estrangeira,—estão quasi totalmente satisfeitos.

As condecorações nacionaes têm sido distribuidas com tanta profusão, com tanta falta de criterio, chegaram, finalmente, a um grau de immoralidade tal, que são acceltas e pagas com muito mais prazer—as condecorações importadas do estrangeiro.

O que o governo deve fazer, já agora, é seguir o exemplo do governo hespanhol, que succede á rainha Christina: mandar a todos os condecorados um recibo para ser pago dentro do mais breve prazo possivel, sob pena de degredo.

E havia de ter infinita graça ver um sujeito ir parar a Fernando de Noronha—simplesmente pelo crime inaudito de ter prestado ao Estado serviços relevantes.

DOM BIBAS.

NOTA.—Lembra alguém que, sendo maior o numero dos tratantes do que o dos homens de bem, seria talvez conveniente condecorar os primeiros com uma especie de cruz de S. Pothino, por exemplo, para que se podessem extremar facilmente os bons dos maus.

Deste modo, trariam—os honrados as casacas limpas e os longimanos uma grande cruz de bronze ao pescoço.

E notem que, adoptado este systema, os bons cidadãos, para serem reconhecidamente bons cidadãos, ficavam dispensados—de comprar um attestado de virtude.

D. B.

Não houve aparte

Enquanto o Sr. Ministro do Imperio, na sua estrea brilhante, fazia a enumeração dos bacallaus, da farinha, das carnes, etc., etc., que mandára para o norte, o Sr. Martin Francisco quiz dar um aparte:

— Oh! que bom ser retirante!

Não o fez, porém, porque tinha a bocca cheia... de agua.

R.R.

EM CASA DE «NINICHE.»

MORAL EM ACÇÃO DEDICADA AOS FAGUNDES.



Hoje, dia 1.

— Fagundé, amorsinho, que tu est gentil, mon petit bébé, mon petit perroquet gris... mon serin...

FAGUNDES (comigo e aparte). — Está pelo beicinho!

Depois de amanhã, 3.

— Sinhá... tá aí sinhô Fagundé...

— Diz-lhe que estou em Petropolis com o senador

Dardo: só volto no primeiro do mez que vem... quando voltar o subsidio...

Quem tem sua bocca diz o que quer.

(Apontamentos de um reporter na Camara)



S. S. Ex. Ex. sparam as sobras da praia do Peixe, trazem-nas com cuidado para o recinto da Camara e ali lhes dão o curso de phrases parlamentares e as honras de chapas.

Exemplo: — O meu digno collega é um esclamador... o meu digno collega é um covardo...

O digno collega ri e agradece.

Estes apontamentos foram tomados de cortados os cordões electricos do sr. Visconde de Prados, voltando á scena o Aragoão para reprimir os in petos



dos Galdinos, Camargos

e tutti quanti. Foi sinetada brava!

Fallou Quinino e fallou bem—antes de ser guilhotinado.

Entretanto, por entre os custos de costura, a 1 hora, 3 m., 3 segundos e meio S. Ex. o Sr. Freitas Cunhado metta os dedos pela nariz.

mas pouco depois metta os mesmos dedos na bocca e metta o dente.



Por isso o José Marianno metteu as botas.

O Martim pede fructas e votos.

O sr. Sinimbú coixou algumas phrases para amparar o troygo e incoherente ministerio. Disse que tinha 30 annos e que podia com a bandeira.

Aqui o Visconde de Prados deitou-lhe uns olhos: parecia que o queria comer.

Disse que S. M. quer ir ao Norte; mas que elle não deixa: quer ao pé de si o sagrado peñhor.



— Quero ir ao Norte, quero ir ao Norte, Sinimbú...

E Sinimbú volta sempre para o sul.

Emquanto a tormenta rugia lá dentro entre os illustres fagundes, a familia espia de fóra os triumphos dos cuahados.

Papez Leoncio vendo sempre os fagundes, como se podem ver vegetaes, insectos raros e fetos: — por um vidro desaguamento.

NHONHÔ BOMBINHA (capitão) passando o olho sem ver coisa alguma.

Papez Leoncio e nhonhô Bombinha são o crepusculo e a madrugada... ministerial.

A bella instituição



publico é sempre o ultimo a conhecer os grandes melhoramentos, que surtateiramente vão produzindo um grande lucro para elle e para o estado, como, por exemplo, as instituições indirectas, das quaes usufrue um producto indizível e incalculavel.

Entram nesse numero o Instituto Histórico, as conferencias da Gloria, o theatro normal e enfim a unica, a mais aproveitavel, a que melhores resultados tem dado e que de certo levaria o paiz ao grande porto e sem daviada a instituição da laranginha no Senado.

A fonte demosthenica, que tem clareado tanto os horizontes da patria com as verdades que jorra, que tem igualmente crubecido os narizes dos srs Antão, Silveira da Motta e outros, vae acabar, ou acabou.

E' sempre doloroso, n'um paiz livre, ver morrer a mingua uma instituição por falta não de membros, porém sim de amadores.

O ministerio deixa de ser solidario ao seu programma por uma triste trica politica — negando o seu apoio e uma subvenção á laranginha.

JULIÃO

Senhor Conselheiro Martim

Rio, 1.º de fevereiro de 1879.

V. Ex. ha de permitir que lhe diga uma coisa, e é que o aprecio muito; soffra V. Ex. que o diga.

Uma candidatura, — que não devia sahir da urna porém sim de uma terrina, — um pantagruelismo, como o de V. Ex., são dignos do maior respeito por parte de um obscuro cidadão como eu.

Sinto, unicamente, Ex.^{ma} Sr. Martim, que em vez de lhe escrever uma carta não tenha eu o intendimento bastante para lhe escrever um *meuz*.

Quero, Senhor Conselheiro, assignalar aqui um aparte de V. Ex., que dá a medida do modo de pensar, do alto criterio e dos adiantamentos socines de V. Ex.

Tractava-se da pena de morte, e fallou V. Ex. do escravo.

Alguem protestou contra a instituição.

V. Ex. então deixou cahir dos seus labios... este bom bocado:

— Querem fazer philosophia á custa da vida alheia!

Sem mais commentarios, sou, Senhor Conselheiro,

admirador, etc.

PERSINFLOR



Pequenas noticias

O Senhor Antão, na sala da laranginha, saboreando um gole, mexericava com o Senhor Cotegipe, quando entrou o Senhor S. Martins e gritou:

— Apanhel-te com a bocca na botija...

Consta ao *Reporter* que o Senhor Antão respondera:

— No telephone queria dizer, Ex.^{ma}

O Senhor Serra está nomeado para a commissão que tem de tractar do *Theatro Normal*. Applaudimos o acto do governo... como acto unico.

Consta-nos que a Senhora Adelaide Pereira tinha muita vontade de fazer de *Niniche*...

Desejos!...

Diz-se que a primeira vez que o senhor Ozorio fallar no Senado dá um *tiro*.

Consta que breve falla no parlamento o Senhor Serra, sem que haja o menor incidente parlamentar.

Durante o discurso do Senhor Prado Pimentel, o Senhor Visconde de Prados deitou a cabeça sobre o espaldar e... dormiu.

Sancto de casa não faz milagre.

O Senhor Perdigão fez o concurso sem estudar, diz elle.

Com o que o doutor já sabe e com o que não estudou, deve estar muito nos casos...

KIT



Um annuncio

Vamos fazer um grande obsequio aos nossos compadres Arthur Napoleão & Miguez, transcrevendo o final de um annuncio que mandaram inserir em um dos ultimos numeros da *Gazeta*.

* Nesta casa se vende igualmente a musica da *Niniche, Petit Duc, Croix de Calcade*, etc., etc.
* Dá consultas á rua de S. Lourenço n. 71, das 10 ás 12, e á rua do Imperador n. 20, das 12 ás 2 horas da tarde.*

DOBRÉMIFÁ

Um palito e a fabula

O Sr. Aragoão Buleão, ão! tem por habito trazer um palitozinho no canto da bocca, signal inequivoco de pouca educação, ão!

Commentava-se nas bancadas da Camara a fabula do carro de Apollo, quando disse o companheiro de deputação, ão! olhando para o Sr. Buleão, ão!

— O Buleão tão grand! com um palito tão pequeno na bocca...

— Faz lembrar a fabula da pulga na giba do camello.

Olhem que ha fabula e fabulas.

LOPES.



Corrigenda

Diz o *Reporter* do dia 25:

« Em Santos um gatuno introduziu-se á noite em casa do Sr. Vigario Scipião e foi collocar-se em baixo de uma tuma á espera que todos dormissem para então furtar á vontade; mas foi presbentido, e, quando pretendiam agarral-o, evadiu-se. »

Falta somente acrescentar que o gatuno, ao pular a janella, gritára para o Vigario:

— « Lembra-te Scipião que és homem. »

X.



F. da Cruz

ma folha diaria desta córte tem publicando ultimamente, sob a rubrica especial e honrosa de POESIA, algumas composições do poeta F. da Cruz, que se propõe substituir o numero Barreto Bastos, de saudosa memoria.

A poesia com que estreou esse vate, que está sem duvida destinado a

grandes coisas, tem por titulo *Sonhando*, e principia assim:

*Sonhava. A lua repartia seus opacos raios
Com esse insolavel algomo de agonias!*

E continúa assim:

*Eu comiahaça, quando, já sem forças,
Pareceu-me ouvir um festim d'orgias!*

Cuido que este começo abriu o appetite á leitora. Proseguirei:

Proseguí avante, não sei como... á tua

O sr Cruz já prompto, não ha que ver.

E pouco a pouco dividi...

O que julgam que diviso o sr Cruz?

... um imperio!

Depois:

*O coração perturba-se... fortemente pulsa,
Fazendo-me entrar n'um cemiterio!*

Entra. E encontra uma mulher oculando as catacumbas, e pergunta-lhe triste:

Oh! mulher, que fazes entre as tumbas!

Sabem o que ella respondeu? « Nada! » E digno de Garrett; mas devia ter respondido: « Não é de sua conta! »

Depois agarrou o poeta pela mão, abraçou-o, beijou-o, *etcetera e tal*, como diz o Vasques, nos *Sinos*, e afinal:

*Então, n'uma forte e realhada lucta
Scuti meu corpo baquear na ossada
E uma rouca voz resou-me ao ouvido.*

Agora a chave de ouro:

Conheces-me agora? fui tu' amada.

Depois desta, o sr F. da Cruz tem publicando outras composições na mesma folha e na mesma honrosa secção: POESIAS.

Depois disto, foryoso é confessar que antes fazer concurrencia ao sr Nicolau Alves com a publicação de trechos classicos, como ultimamente fizeram alguns dos dezoito numero do fallecido *Jornal da povo*.

E viva a poesia!

IGNORUS



ESBOÇOS PARLAMENTARES
 S. EX. ANTONIO ELEUTERIO, vulgò CAMARGO
 Deputado pelo sr. Silveira Martins.



Remetemos S. Ex. à posteridade, como S. Ex. remette os seus apertos para a família. Este é o nosso aperto.
 A imprensa é que é senal, sr. Camargo, é... é... sr. Camargo... é...